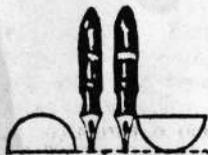


# Sarney ajuda a realizar o que não quer

O país pode ter respirado melhor mas os parlamentaristas não gostaram nem um pouco de o presidente José Sarney ter preferido aproveitar mais uma edição do seu programa *Conversa ao Pé do Rádio* para falar das realizações do governo na área de irrigação. "Foi uma pena", reconheceu, bem humorada, a depu-



## Descoberta possível (I)

O vulto que aparece na fotografia ocupando a poltrona onde foi fraudado o voto do deputado José Sarney Filho tem tudo para ser, de fato, o vulto do fraudador. Uma ampliação da foto mostra que o placar eletrônico da Câmara registrava, naquele exato instante, o número de votos digitados por senadores e deputados sentados no plenário. Faltavam votar os que, por falta de poltrona, o fariam no posto avulso de votação, de pé, à vista de todos. Não haveria tempo hábil para que um parlamentar votasse por Sarney Filho naquela poltrona e cedesse o lugar a outro.

□ Agora não, porque o importante é promulgar logo a nova Constituição. Mas tão logo ela o seja, o senador Mário Covas admite que possa surgir um novo partido político à esquerda do PMDB e à direita dos demais partidos de esquerda. Só não diz se irá ou não para essa nova sigla.

tada Sandra Cavalcanti (PFL-RJ). "Sempre que ele usou o programa para atacar a Constituinte e os políticos, cresceram as chances de aprovação do parlamentarismo".

A recente postura belicosa adotada pelo presidente da República, em relação aos seus desafetos em geral e à Constituinte em particular, fez mais pelo sucesso deles do que o esforço deles mesmos em obter o que desejam. O parlamentarismo, por exemplo, disparou. "A performance de Sarney ajudou a convencer uma porção de políticos de que o presidencialismo como sistema de governo é uma das razões dos males que nos afligem", observa o senador José Richa (PMDB-PR).

Nas contas de Richa e de Sandra, o bloco parlamentarista na Constituinte soma, a essa altu-

## Descoberta possível (II)

O computador da Câmara anotou que o voto falsificado, conferido em nome do deputado José Sarney Filho, foi registrado no meio do plenário, não no posto avulso de votação. No posto, ninguém se arriscaria a falsificar o voto de ninguém porque, à vista de todos os constituintes, poderia mais facilmente ser pilhado. O senador Edison Lobão (PFL-MA), amigo e aliado político de Sarney Filho, registrou seu voto pessoal no posto avulso, não no plenário. Uma perícia poderá comprovar facilmente se o senador corresponde ao vulto que aparece em uma fotografia batida durante a votação.

□ Do deputado José Lourenço, líder do PFL na Câmara: "Quando eu me junto com o Covas, os acordos saem rápidos e acabam aprovados pelos constituintes. Estamos isolando os radicais".

□ Parlamentaristas e presidencialistas reconhecem que será

ra, cerca de 300 votos — muito além, portanto, dos 280 indispensáveis para sua aprovação. Sarney prefere a manutenção do presidencialismo. A Constituinte disparou em um ritmo vertiginoso — e não é impossível que a futura Constituição possa ser promulgada no final de abril, início de maio como quer o deputado Ulysses Guimarães. Sarney queria que a Constituinte se arrastasse para impedir as diretas em novembro.

O risco de uma ruptura institucional alimentado pelas diatribes semanais do presidente cimentou a unidade do PMDB, ameaçada formalmente de se cindir. A esquerda do partido adiou o momento da debandada para a formação de uma nova legenda. Sem ter mais para o que apelar de modo a garantir o sonho de gove-

## Ulysses blefa

O deputado Ulysses Guimarães blefou. Ao anunciar que poderia ser votado neste final de semana o sistema de governo e, no início da próxima, o mandato dos sucessores do presidente Sarney, pretendeu segurar em Brasília senadores e deputados para que a Constituinte funcione hoje e amanhã. A votação sobre o sistema de governo só deverá ocorrer no meio ou no final da próxima semana. Quanto ao mandato, só na semana seguinte. Ulysses deve se julgar feliz se conseguir o quórum para que a Constituinte delibere neste final de semana. Não será fácil.

nar cinco anos, Sarney pensou em se beneficiar com a divisão do PMDB reunindo seus moderados, e os moderados das demais siglas, para fundar um novo partido — aquele capaz de fixar os cinco anos.

No rastro da ação desastrada do presidente, cresceu, naturalmente, o que ele menos desejava que crescesse — o mandato de quatro anos que o obrigará a deixar o poder em março do próximo ano, ou mesmo antes disso. "Com um aliado como Sarney, vocês só podem ganhar", provocou o deputado José Lourenço, líder do PFL na Câmara, em conversa com o deputado Luís Inácio Lula da Silva (PT-SP). Até quando não quer, Sarney ajuda a apressar o fim da transição política.

## Contra o 'Centrão'

Às vésperas da votação do artigo da Constituição sobre o uso e a propriedade dos recursos minerais, o deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE) pediu e acabou por receber, anteontem, um parecer informal sobre o assunto do Conselho de Segurança Nacional. O parecer é favorável à aprovação do artigo do modo como foi redigido pela Comissão de Sistematização — ou seja, incluindo os recursos minerais entre os bens da União. O *Centrão* apresentou proposta que retira os recursos do rol de bens da União. Fiúza apostava ontem na possibilidade de um acordo para a votação do artigo.

tinuou ontem empenhado em convencer constituintes a voarem para seus estados. Ao governo não interessa que a Constituinte funcione neste final de semana. Não interessa, na verdade, que ela funcione em ritmo tão veloz.

**Ricardo Noblat**

## PINGA-FOGO

o deputado Ulysses Guimarães o elemento capaz de decidir a votação quanto ao sistema de governo. "Ele dará a vitória para o lado que se inclinar", admite o senador Jorge Bornhausen (PFL-SC), parlamentarista.

□ O senador Saldanha Derzi, líder do governo no Senado, con-